

# Salve, Alagoas!

25. I. 57

A para muitos inesperada vitória do sr. Getúlio Vargas — inesperada embora facilmente previsível — obumbrou vários fatos de grande significação na vida pública do País. Deste gênero são as derrotas do senador Barata, no Pará, e do senador Vitorino Freire, no Maranhão; mas ainda mais admirável, por certo, é a vitória das oposições coligadas em Alagoas, contra um governador verânico e apoiado no Centro, graças à influência que, no espírito do Presidente da República, tem exercido o nefasto general alagoano.

Nenhuma população esteve jamais tão abandonada, quanto a do pequeno Estado entregue ao domínio familiar dos Góis Monteiro. Durante quatro anos o governador Silvestre Péricles esposinou a dignidade dos concidadãos, tripudiou sobre os seus direitos mais elementares, desafiou os próprios poderes federais e, durante quatro anos, vitimou-se os alagoanos inteiramente desamparados. Nem o governo federal, nem os partidos nacionais ferozmente perseguidos numa de suas secções estaduais, nada souberam fazer de eficaz contra a violência loucura do governante desonrado. Dir-se-ia não pertencer Alagoas ao Brasil, tão sem reacção, tão sem eco transcorriam todos os desmandos que ali se praticamente.

Mas os alagoanos, embora abandonados, não desanimaram. Tendo por candidato um jovem jornalista e valoroso cidadão — Arnon de Mello — atitaram-se à luta,

nanejando apenas uma arma: o voto. E com o instrumento que a maioria dos brasileiros não sabe utilizar: senão para encadear e corromper, os alagoanos puderam libertar-se, sem receber nenhum alheio auxílio, pois, para o governo federal, estava Alagoas muito mais distante que a Coréia. Libertaram-se da sinistra oligarquia, embora estejam ainda sujeitos a padecer os danos das convulsões do despotismo moribundo. Silvestre Péricles afirma ter direito a mais um ano de desgoverno e, para melhor o assegurar, pensou até em eliminar o governador eleito, conforme depõe insuspeitamente a polícia carocca.

Ora, aqui está uma soberba lição que os alagoanos dão a todos os demais brasileiros, inclusive os mais aguerridos e amantes da liberdade. Com o voto secreto sómente não se libertam os povos que se comprazem na servidão. Outrora era mister empunhar as armas e derramar copiosamente o sangue, como algumas vezes fizemos no Rio Grande e, não raro, sem resultado aparente. Hoje, não. Hoje, desde que a magistratura não falte à sua missão, basta este ato simples — votar — ato que não demanda mais que alguns minutos, para operar as mais surpreendentes transformações.

Alagoas ensina, estipula e concita. Com o voto secreto, instrumento que ninguém jamais deverá ter-ousadia de arrancar ao povo brasileiro, como ocorreu a 10 de novembro de 1937, com o voto

secreto, poderá ter o Brasil os governantes que deseja e merece. Basta, para tanto, que todos dele se munam e depois o utilizem com decisão e patriotismo.

Salve, Alagoas!